

Terapias alternativas no câncer de mama: uma visão da psiconeuroendocrinoimunologia

Marília Andreza da Silva Ferreira¹

Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado²

Vanessa Passos Brustein³

Resumo: Mulheres com câncer de mama costumam fazer uso de terapias alternativas e complementares. Objetivou-se elencar as principais terapias, além de abordar os princípios destas sob o embasamento da psiconeuroendocrinoimunologia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca na base de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram câncer de mama, psiconeuroendocrinoimunologia, medicina alternativa e tratamento. A população do estudo foi composta por 15 publicações, excluindo livros. Foi possível observar na literatura que as o uso das medicinas alternativas e complementares influenciam no tratamento e que a psiconeuroendocrinoimunologia explica bioquímica, fisiológica e psiquicamente por que estas terapias funcionam.

Palavras-chave: Câncer de mama. Terapia alternativa e complementar. Psiconeuroendocrinoimunologia.

Abstract: Women with breast cancer tend to make use of alternative and complementary therapies. The objective of listing the main therapies, in addition to addressing these principles under the basement of psiconeuroendocrinoimunologia. It is an integrative literature review, which was carried out a search in the database: SCIELO, LILACS, MEDLINE and Google Scholar. The descriptors used were breast cancer, psiconeuroendocrinoimunologia, alternative medicine and treatment. The study population was composed of 15 publications, excluding books. It was possible to observe in the literature that the use of alternative and complementary medicines influence the treatment and that the biochemical, physiological and psiconeuroendocrinoimunologia explains why psychically these therapies work.

Keywords: breast cancer. Complementary and alternative therapy. Psiconeuroendocrinoimmunology.

¹Graduada em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. Sítio Laje de Onça, S/N, CEP: 58753-000, Tavares, Paraíba. E-mail: marilia_andresa@hotmail.com

²Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco. Professor das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. Professor da Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

³Doutora em Química pela Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco. Professora das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Introdução

Diferentes fatores estão envolvidos nas lesões que ocasionam o aparecimento de neoplasias, e entre elas estão as emoções. Essa associação entre emoções e estado de saúde vem desde a Antiguidade. Galeno associava o aparecimento de neoplasias mamárias ao estado emocional, relatando que as mulheres “melancólicas” (depressivas, tristes) adoeciam mais de câncer de mama que as mulheres “sanguíneas” (dispostas, animadas). Estudos mostram que Geraldo Solomon, em 1964, foi o primeiro a citar a psicoimunologia como área do conhecimento, associando estresse e problemas físicos. Em seguida, foi descrito que o sistema imune pode ser condicionado, estabelecendo conexão entre vias neuroendócrinas e células de defesa (MARQUES et al., 2001; MAIA, 2002).

As emoções participam ativamente da neuroimunomodulação, na liberação de neurotransmissores e neuropeptídeos, citocinas e hormônios (DEITOS, 1996; ALVES, PALERMO-NETO; 2010). A teoria da vigilância imunológica contra o câncer afirma que o surgimento de neoplasia maligna depende de mutações somáticas e na incapacidade do sistema imune de eliminar as células transformadas. Os mecanismos imunitários envolvidos no processo de resistência ao câncer são linfócitos T citotóxicos, macrófagos, células NK, mecanismos da imunidade inata e resposta humoral. Desordens do sistema imune favorecem o aparecimento de tumores, pois as células tumorais possuem antígenos contra os quais o hospedeiro desenvolve uma resposta imunitária, apesar que muitas vezes as células neoplásicas desenvolvem mecanismos de evasão à resposta imune (BOGLIOLO, 2013).

Os estados emocionais interferem no estado de saúde e doença do indivíduo e o campo médico está se reorganizando e mudando seus conceitos. Assim, observamos que vem se consolidando um novo paradigma, o energético, correspondendo um novo campo de saber, onde os cuidados de saúde são interpretados a partir da totalidade do ser, considerando uma integração entre corpo e mente. A psiconeuroendocrinoimunologia estuda, entre outros aspectos, a relação entre vias neuroendócrinas e sistema imune. Porém, é necessário compreender como esse fenômeno ocorre, quais são os fatores envolvidos, além de investigar os princípios da cura a partir das terapias alternativas (CANTINELLI et al., 2006; HOFFMAN; MÜLLER; RUBIN, 2006; MARTINS et al., 2010).

As terapias alternativas surgem como ferramentas úteis para o equilíbrio energético do indivíduo, culminado no reestabelecimento da homeostasia do ser, considerando que o ser humano pode ser abordado dentro do modelo biopsicossocioespiritual e que a saúde não está

ligada à ausência de conflitos e adversidades, mas na sabedoria em lidar com essas situações (PELIZZOLI, 2007; ALMINHANA, NOÉ, 2010).

Como o modelo biomédico está ficando ultrapassado, visto que não consegue responder aos questionamentos da atualidade, assim como a visão mecanicista e alopática do ser humano, faz-se necessário investigar os princípios das terapias alternativas, à luz de um modelo biopsicossocioespíritual, dando ênfase aos avanços da área. Com a construção de um paradigma energético, é possível um resgate de tradições milenares e sua associação com metodologias desenvolvidas em pesquisas de ponta a fim de ajudar no tratamento do indivíduo, trazendo melhoria em seu estado de saúde e harmonia em sua vida. Isso tem repercussões na resposta imune, no aparecimento de doenças em curto, médio e longo prazo (ALMINHANA; NOÉ, 2010; PELIZZOLI, 2007).

Ante as considerações, este estudo objetivou explicar a eficácia das terapias alternativas no tratamento de pacientes com tumores mamários sob a ótica da psiconeuroendocrinoimunologia. Os estudos nesse campo da ciência ainda são limitados, o que justificou a realização dessa pesquisa.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possui a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada (BENTO, 2012).

Neste estudo revisou-se a literatura para identificar a produção científica relacionada às contribuições da psiconeuroimunologia para explicar a eficácia das terapias alternativas no tratamento de pacientes com câncer de mama. Para o levantamento dos artigos na literatura realizou-se uma busca na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 15 anos (2000 a 2012); trabalhos disponíveis na íntegra em formato de artigo científico, os quais apresentassem pelo menos um dos descritores (câncer de mama, psiconeuroendocrinomunologia, medicina alternativa e tratamento); nos idiomas português e inglês e de acesso gratuito.

Foram encontrados 190 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão, possibilitou chegar a 15 artigos. De posse desses, buscou-se extrair as informações úteis para a revisão, as quais contemplassem o objetivo da mesma.

Resultados e Discussão

Conforme o quadro 1, pode-se verificar que a base de dados de maior destaque foi o Google Acadêmico, com 66,66% dos artigos estudados; as bases de dados SCIELO e MEDLINE com 13,33% cada e a LILACS com 6,6%. No que concerne ao idioma, o português teve destaque, com 86,66% e o inglês teve apenas 13,33%.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto aos título, periódico, autores, ano e base de dados.

Título	Periódico	Autores/Ano	Base de Dados
Estado nutricional de pacientes com neoplasia: revisão sistemática.	Ensaio e Ciência.	LIBERALI et al., 2011	GOOGLE ACADÊMICO
The effects of dietary supplementation with Agaricales mushrooms and other medicinal fungi on breast cancer: Evidence-based medicine.	Clinics	NOVAES et al., 2011	SCIELO
Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a Psiconeuroimunologia.	Psicologia: teoria, investigação e prática	MAIA, 2002	GOOGLE ACADÊMICO
Terapias psicossociais para pacientes com câncer: uma revisão atual de intervenções utilizando medidas de resultados baseados em Psiconeuroimunologia.	Integr Neoplasia Ther.	SUBNIS et al., 2014	MEDLINE
Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico.	Rev. Enferm.	CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009	GOOGLE ACADÊMICO
Neuroimunomodulação: influências do sistema imune sobre o sistema nervoso central.	Revista Neurociência	ALVES; PALERMO-NETO, 2010	GOOGLE ACADÊMICO
Como os fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer?	Rev. Bras. Oncologia Clínica	BAUER, 2004	GOOGLE ACADÊMICO
O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família.	Fam. Saúde Desenv.	CASARIN; HECK; SCHWARTZ, 2005	GOOGLE ACADÊMICO
Manejo de variáveis psicológicas no tratamento do câncer em crianças: algumas contribuições da Psiconeuroimunologia.	Rev. Estudos de Psicologia	COUTINHO; COSTA-JUNIOR; KANITZ, 2000	LILACS
Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos.	Revista Brasileira de Cancerologia	ELIAS; ALVES, 2002	GOOGLE ACADÊMICO
Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer.	Revista Brasileira de Cancerologia	ELIAS; ALVES; TUBINO, 2006	GOOGLE ACADÊMICO

Espiritualidade baseada em evidências.	Acta Fisiátrica	SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001	GOOGLE ACADÊMICO
Evidências sobre o Uso de Práticas Alternativas e Complementares no Tratamento Convencional de Neoplasias Mamárias.	Revista Brasileira de Cancerologia	CRUZ; BARROS; HOEHNE, 2009	GOOGLE ACADÊMICO
Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas.	Ciência & Saúde Coletiva	TAVARES; TRAD, 2010	SCIELO
Yoga reduces inflammatory signaling in fatigued breast cancer survivors: A randomized controlled trial.	Psychoneuroendocrinology	BOWER et al., 2014	MEDLINE

Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

Os estudos foram categorizados (Quadro 2) nos dois seguintes temas: 1) Uso de terapias alternativas justificadas pela psiconeuroendocrinoimunologia e 2) Contribuições da psiconeuroendocrinoimunologia para explicar a progressão do câncer.

Quadro 2: Categorização dos Estudos.

Categoria 1 – Uso de terapias alternativas justificadas pela psiconeuroendocrinoimunologia	
Autor/Ano	Título
NOVAES et al., 2011	The effects of dietary supplementation with Agaricales mushrooms and other medicinal fungi on breast cancer: Evidence-based medicine.
CASARIN; HECK; SCHWARTZ, 2005	O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família.
ELIAS; ALVES, 2002	Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos.
ELIAS; ALVES; TUBINO, 2006	Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer.
SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001	Espiritualidade baseada em evidências
CRUZ; BARROS; HOEHNE, 2009	Evidências sobre o Uso de Práticas Alternativas e Complementares no Tratamento Convencional de Neoplasias Mamárias
TAVARES; TRAD, 2010	Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas.
BOWER et al., 2014	Yoga reduces inflammatory signaling in fatigued breast cancer survivors: a randomized controlled trial.

Categoria 2 – Contribuições da psiconeuroendocrinoimunologia para explicar a progressão do câncer	
Autor e ano	Título
LIBERALI et al., 2011	Estado nutricional de pacientes com neoplasia: revisão sistemática.
MAIA, 2002	Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a Psiconeuroimunologia.
SUBNIS et al., 2014	Terapias psicossociais para pacientes com câncer: uma revisão atual de intervenções utilizando medidas de resultados baseados em Psiconeuroendocrinoimunologia.
CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009	Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico.
ALVES; PALERMO-NETO, 2010	Neuroimunomodulação: influências do sistema imune sobre o sistema nervoso central.
BAUER, 2004	Como os fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer?
COUTINHO; COSTA- JUNIOR; KANITZ, 2000	Manejo de variáveis psicológicas no tratamento do câncer em crianças: algumas contribuições da Psiconeuroimunologia.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

Os métodos complementares mais utilizados no tratamento de neoplasia mamária foram: oração, meditação, acupuntura, fitoterapia e alimentação. Os pacientes fazem uso de tudo aquilo que possa trazer algum benefício ou esperança de melhora do quadro, nem sempre tendo conhecimento dos fundamentos das medicinas alternativas e não-convencionais (ELIAS; ALVES, 2002; ELIAS, ALVES, TUBINHO, 2006).

A Psiconeuroendocrinoimunologia consegue explicar a eficácia das medicinas alternativas no câncer de mama, por que estas terapias tratam do ser humano na sua totalidade. Como a psiconeuroendocrinoimunologia é o estudo da harmonia entre os sistemas que compõem o organismo, e o componente emoções é levado em conta, terapias que influenciem no estado emocional do indivíduo, encontram respaldo. Maia (2002), mostra isso em seu trabalho apresentando a psicoterapia como ferramenta eficaz no estabelecimento da saúde e ressaltando a importância do suporte social e das emoções sobre o sistema imune.

As emoções se expressam no corpo e fazem parte do corpo. Segundo tal abordagem, não é possível distinguir o cérebro e o corpo, pois estão intrinsecamente ligados. Os neuropeptídeos fornecem a base psicológica para as emoções. O modelo notável da

distribuição dos receptores de neuropeptídeos nas áreas reguladoras de humor no cérebro, como também seu papel na mediação da comunicação através de todo o organismo, faz dos neuropeptídeos o candidato óbvio a mediador bioquímico da emoção. Pode ser também que cada neuropeptídeo influencie o processamento da informação de forma única, ao ocupar os receptores nos pontos nodais no corpo e no cérebro. Se este for o caso, então cada neuropeptídeo poderá evocar uma “tonalidade” única que seja equivalente a um estado de humor (MARTINS, 2007; ALVES, PALERMO-NETO, 2010).

Outros estudos correlacionam a personalidade do indivíduo com a progressão tumoral. Os pacientes que enfrentam o tratamento com postura positiva, tem maior sobrevida quando comparados com aqueles que colapsam com a depressão. Pacientes com personalidade depressiva ou agressiva tendem a desenvolver o câncer antecipadamente. Estudos também correlacionam o aparecimento de metástase com o comportamento do paciente diante do diagnóstico e do tratamento (BAUER, 2004).

Em uma análise geral dos artigos é possível observar que as pessoas ao longo da realização do tratamento convencional para o câncer, procuram outras alternativas de tratamento, como acupuntura, hipnoterapia, fitoterapia, na tentativa de aliviar os sintomas. As medicinas alternativas contribuem para a conscientização corporal e para o bem-estar geral, integrando com harmonia as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente (CASARIN; HECK; SCWARTZ, 2005).

Foi evidenciado também que as terapias alternativas auxiliam o tratamento, pois podem aliviar o estresse do paciente durante a quimioterapia, por exemplo. Esse estresse é um dos efeitos colaterais do tratamento do paciente oncológico. O estresse contribui diretamente para a queda do sistema imune, o que pode diminuir a vigilância das células de defesa em relação ao tumor e propiciar um aumento na incidência de infecções, que vão piorar o estado de saúde do paciente. Há estudos que mostram depressão causada por um fator ambiental ou estado de estresse, o que produz alterações no sistema límbico, centro regulador da resposta imune. Nesse caso, o paciente passa por um período de imunossupressão, pois os neurotransmissores liberados pelo sistema límbico exercem uma ação repressora, reduzindo a atividade hipotalâmica, que está diretamente relacionado ao sistema imunológico do paciente (COUTINHO, COSTA JUNIOR, KANITZ, 2000).

Está comprovado que pacientes submetidos a tratamentos como quimioterapia, radioterapia e cirurgias e que possuem fé, apresentam resultados positivos e uma melhor aceitação de sua situação. O bem estar está intimamente ligado a crenças e fé, visto que a religião fornece respostas claras para questões da vida. No estudo de Saad, Masiero e

Battistella (2001), a espiritualidade é apresentada como terapia alternativa que auxilia a 85% das mulheres a lidar melhor com câncer de mama e a pacientes em quimioterapia lidar melhor com a situação, além de reduzir a ansiedade e aumentar o bem-estar.

Observa-se também uma tendência entre os pacientes em acreditar que o sistema emocional interfere no estado de saúde. O estudo constatou que as famílias constituem importantes fontes de cuidados primários e suporte social das pacientes afetadas (TAVARES; TRAD, 2010).

Subnis et al. (2013) e Bower et al. (2014) avaliaram, durante 12 semanas, a intervenção do método Iyengar Yoga em pacientes que tiveram câncer de mama e observaram uma diminuição na expressão de genes relacionados com a inflamação e do nível circulante de citocinas pró-inflamatórias. Amostras de sangue foram coletadas no início e no final do estudo e analisadas por ferramentas de bioinformática. Marcadores inflamatórios de plasma e cortisol salivar também foram avaliados. Estes resultados sugerem que um programa de Yoga pode ter efeitos benéficos sobre a atividade inflamatória nesta população de doentes, com potencial relevância para a saúde comportamental e física. Uma gama de terapias psicossociais para o gerenciamento de estresse agudo e crônico foi desenvolvida para pacientes com câncer, com base na estrutura científica da Psiconeuroendocrinologia, avaliando os níveis de biomarcadores neuroendócrinos-imunes.

Entre as publicações encontradas foi possível constatar que as pessoas fazem uso de terapias alternativas e complementares de forma empírica, acreditando em seu poder de cura. Os pacientes procuram outras alternativas para melhorar a qualidade de vida, amenizar a dor e o estresse advindos da doença e do tratamento, o que nem sempre é comunicado aos especialistas responsáveis pelo tratamento convencional. Pesquisadores também procuram estratégias alternativas de tratamento adjuvante.

Foram encontradas 15 publicações nacionais e internacionais, que apontam a um denominador comum: a utilização de forma empírica da medicina alternativa está apoiada em uma tendência presente atualmente em vários campos da Medicina, que são as práticas holísticas, com abordagem plena do ser humano. Isso corrobora com Faria, Freitas-Junior e Silva (2013), que afirmam que na prática médica, especialmente em tratamentos extremamente invasivos como quimioterapias, está sendo cada vez mais introduzido a medicina alternativa, principalmente a acupuntura e a religião associados a um acompanhamento psicológico, com a intenção de amenizar os efeitos adversos das medicações administradas.

No estudo de Liberali (2011) foi possível ver como a nutrição influencia no estado de saúde de um paciente com neoplasia. A desnutrição do paciente oncológico pode estar ligada a diversos fatores, ressaltando que o estresse metabólico causado pelo tratamento contribui exponencialmente para a desnutrição. A perda de peso afeta o tratamento e aumenta o estresse deste paciente, fazendo com que tenha início uma piora no estado de saúde. A psiconeuroendocrinoimunologia mostra que o corpo precisa estar em equilíbrio para funcionar corretamente. Com a nutrição inadequada, há alterações na produção de substâncias e o estado nutricional tem repercussão nas emoções, repercutindo na resposta imunológica. O estudo de Novaes, Valadares e Gonçalves (2011) aponta também que a perda de peso afeta o tratamento e aumenta o estresse do paciente, o que dificulta a absorção e o metabolismo bioquímico.

Considerações finais

Os estudos apresentados demonstraram que os princípios da psiconeuroendocrinoimunologia podem explicar o fundamento das medicinas alternativas no tratamento do câncer de mama, além de auxiliar os pacientes e profissionais de saúde na compreensão de que as terapias alternativas e complementares ajudam e não podem ser descartadas ou ignoradas. Há evidências substanciais que de fato essas terapias funcionam e que cada vez mais pessoas estão fazendo uso, acreditando em seu poder de cura ou na melhoria da qualidade de vida. No entanto, observa-se que há lacunas nas explicações de como alguns mecanismos funcionam, principalmente do ponto de vista bioquímico.

Nesse contexto, é preciso desenvolver novos estudos que investiguem melhor os aspectos bioquímicos do eixo hipófise-hipotálamo-suprarrenal e sua ligação com o emocional e os acontecimentos do cotidiano, relacionando os efeitos das terapias alternativas e complementares no tratamento de câncer de mama e de outras neoplasias, além de reforçar a importância da resiliência e do coping no tratamento.

Referências

ALMINHANA, L. O.; NOÉ, S. V. Saúde e espiritualidade: contribuições da Psiconeuroendocrinoimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer. **Estudos Teológicos**, v. 50, n. 2, p. 260-272, 2010.

ALVES, G, J; PALERMO-NETO, J. Neuroimunomodulação: influências do sistema imune sobre o sistema nervoso central. **Revista Neurociencia**, v.18, n. 2, p. 214-219, 2010.

BAUER, M. E. Como os fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer? **Rev. Bras. Oncologia Clínica**, v. 1. n. 1, p. 33-40, 2004.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, n. 65, ano VII, p. 42-44, 2012.

BOGLIOLO, L; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BOWER, J. E.; GREENDALE, G; CROSSWELL, A. D.; GARET, D.; STERNLIEB B.; GANZ, P. A.; IRWIN, M, R.; OLMSTEAD, R.; AREVALO, J.; COLE, S. W. Yoga reduces inflammatory signaling in fatigued breast cancer survivors: a randomized controlled trial. **Psychoneuroendocrinology**, v. 43, p. 20-29, 2014.

CAETANO, E. A.; GRADIM, C. V. C.; SANTOS, L. E. S. Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 257-261, 2009.

CANTINELLI, F. S.; CAMACHO, R. S. SMALETZ, O.; GONSALES, B. K.; BRAGUITTONI, E.; RENNÓ JR, J. A oncopsiquiatria no câncer de mama – considerações a respeito de questões do feminino. **Rev. Psiq. Clín.**, v.33, n. 3, p. 124-133, 2006.

CASARIN, S. T.; HECK, R. M.; SCHWARTZ, E. O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família. **Fam. Saúde Desenv.**, Curitiba, v.7, n.1, p.24-31, 2005.

COUTINHO, S. M. G.; COSTA JUNIOR, A. L.; KANITZ, S. Manejo de variáveis psicológicas no tratamento do câncer em crianças: algumas contribuições da Psiconeuroendocrinoimunologia. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 17, n. 3, p. 33-42, 2000.

CRUZ, C. T. BARROS, N. F.; HOEHNE, E. L. Evidências sobre o Uso de Práticas Alternativas e Complementares no Tratamento Convencional de Neoplasias Mamárias **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n. 3, p. 237-246, 2009.

DEITOS, T.F.H. ; Stass, C.G.; Lima, G.L. ; Lopes, S.A. ; Antonello, F. ; Nascimento, L.L. ; Gaspary, J.F. – Estresse e Depressão: Alterações Neuroendocrinas e Consequências Imunológicas. **Infom Psiq**, v.15, n. 3, p. 89-93, 1996.

ELIAS, M. C.; ALVES, E. Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 48, n. 4, p. 523-532, 2002.

ELIAS, M. C.; ALVES, E.; TUBINO, P. Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 52, n. 3, p. 237-243, 2006.

FARIA, S. S.; FREITAS-JUNIOR, R.; SILVA, P. L. Prevalência e Perfil Clínico da Síndrome de Mama Fantasma:Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 1, p. 113-122, 2013.

GOMES, R. **Oncologia Básica**, Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

HOFFMAN, F. S.; MÜLLER, M. C.; RUBIN, R. A mulher com câncer de mama: apoio social e espiritualidade. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v.14, n. 2, p.143-150, 2006.

LIBERALI, R.; WANDERLEY, F. M.; CARDOSO, R. M.; COUTINHO, V. F. Estado nutricional de pacientes com neoplasia: revisão sistemática. **Ensaio e Ciência**, v. 15, n. 4, p. 167-182, 2011.

MAIA, A. C. Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a Psiconeuroendocrinologia. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v.2, p.207-225, 2002.

MARQUES, Andrea Horvath et al. Estresse, depressão, alterações imunológicas e doença periodontal. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 28, n. 5, p. 266-73, 2001.

MARTINS, V. A. **Psicossomática e transtornos de somatização**: Caracterização da demanda em hospital escola no período de 1996 a 2004. 2007. Dissertação [Mestrado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

MARTINS, C. S., MOURA, D. C., FERREIRA, M. M., BARBOSA., R. M. **Assistência da Enfermagem a cliente portadora do câncer de mama**. Monografia [Graduação em Enfermagem]. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010.

NOVAES M. R. C. G.; VALADARES F.; REIS, M. C.; GONÇALVES, D. R.; MENEZES, M. C. The effects of dietary supplementation with Agaricales mushrooms and other medicinal fungi on breast cancer: Evidence-based medicine. **Clinics.**, v. 66, n. 12, p. 2133-2139, 2011.

PELIZZOLI, M.L. **Bioética como novo paradigma**. Ed. Vozes, 1ª edição, 2007.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L.R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**. v. 8, p. 3, p. 107-112, 2001.

SUBNIS, U. B.; STARKWEATHER A. R.; MCCAIN, N. L.; BROWN R. F. Terapias psicossociais para pacientes com câncer: uma revisão atual de intervenções utilizando medidas de resultados baseados em Psiconeuroendocrinologia. **Integr Neoplasia Ther.** v. 13, n. 2, p. 85-104, 2014.

TAVARES, J. S. C.; TRAD, L. A. B. Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1349-1358, 2010.

TAVARES, J. S. C.; TRAD, L. A. B. Families of women with breast cancer: challenges associated with care and coping resources. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.29, p.395-408, 2009.